

EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS À ANESTESIA: ANÁLISE DOS PRINCIPAIS FATORES DE RISCO E ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS

Fernanda Amaral França¹; Daniella Viandelli Moreira Silva¹; Hellen Katryne Azevedo Cabral¹; Igor Martins de Queiroz¹; Silva-Filho, Ernandes².

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

²*Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública; Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/26

INTRODUÇÃO: Os eventos adversos relacionados à anestesia representam uma importante preocupação tanto na prática médica, quanto nas demais áreas profissionais a qual fazem seu uso. Embora os avanços na anestesiologia tenham aumentado significativamente a segurança dos pacientes, complicações ainda podem ocorrer, incluindo algumas com potencial risco à vida. A identificação dos principais fatores de risco associados a esses eventos é essencial para a adoção de estratégias preventivas eficazes e garantir assim maior segurança para os pacientes. **OBJETIVOS:** Apresentar os principais fatores que contribuem para a ocorrência de eventos adversos com o uso de anestesia e discutir medidas para minimizá-los nos pacientes. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada nas bases PubMed e BVS com os descritores em inglês “anestesia”, “efeitos adversos”, “fatores de risco”, “prevenção”. Com base na pesquisa inicial foram encontrados 50 artigos, os quais passaram por critérios de inclusão; artigos em português, inglês e espanhol, com texto completo, publicados entre 2015 e 2025. Os critérios de exclusão foram os artigos que não correspondiam ao tema, duplicados ou em outros idiomas, resultando na seleção final de 5 estudos para análise na íntegra. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise dos estudos apontou que, embora as técnicas anestésicas tenham evoluído, complicações ainda são registradas. Destacam-se efeitos neurológicos tardios em recém-nascidos expostos ao anestésico inalatório sevoflurano, lesões laríngeas associadas à intubação, e danos oculares por falhas na proteção durante cirurgias prolongadas. Traumas dentários foram frequentes na intubação, sobretudo em pacientes com próteses ou dentes frágeis, agravados pela ausência de avaliação prévia. Náuseas e vômitos intraoperatórios foram comuns em cesarianas sob raquianestesia, principalmente sem uso profilático de antieméticos. Esses achados reforçam a necessidade de protocolos individualizados, visando à prevenção e segurança anestésica a cada paciente. **CONCLUSÕES:** Complicações relacionadas à

anestesia representam um desafio na prática clínica, especialmente em grupos vulneráveis. A implementação de protocolos individualizados, com foco na avaliação pré-operatória, uso adequado de medicamentos profiláticos e medidas preventivas específicas para cada risco identificado, é essencial para minimizar eventos adversos e garantir maior segurança aos pacientes submetidos a procedimentos anestésicos.

PALAVRAS-CHAVE: Anestesia geral. Complicações intraoperatórias. Complicações pós-operatórias. Fatores de risco.